

A relevância da argumentação no ensino de química aguçando o alunado à busca do conhecimento significativo.

Paloma Maria De Oliveira(IC)*1; Kátia Calligaris Rodrigues² (PQ) José Osvaldo Silva Cunha³ (IC); Jordhan Willamys Bezerra Cavalcanti⁴ (IC); Sidmar Santos Pereira⁵ (IC); Edilma Edilaene de Sousa Barros⁶ (IC) *pmo-oliveira1@hotmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico do Agreste. Química-Licenciatura. Rodovia BR-104, Km 59, s/n - Nova Caruaru, Caruaru - PE, 55002-970

Palavras-Chave: Argumentação, Debate, Conhecimento.

Introdução

A argumentação se faz presente nas mais variadas situações da nossa vida diária, seja no trabalho, na escola, na igreja e tantas outras esferas sociais das quais fazemos parte, lá ela está. O ato de argumentar é visto por muitos estudiosos, a exemplo de Citelli (2004), como parte inerente da língua, mesmo que o locutor ainda não tenha total consciência disso. Quando uma pessoa fala, tem algo em mente a expressar. Faz uso de argumentos que melhor externem seus pensamentos, ou seja, é levada a formular um discurso que possibilite a defesa do seu ponto de vista, objetivando persuadir, convencer seu(s) interlocutor(es) através dos argumentos utilizados. Como bem sintetiza o autor supramencionado: "Generalizando um pouco é possível afirmar que o elemento persuasivo está colado ao discurso como a pele ao corpo." (1997, p. 6).

Em vista disso, apresenta-se como o foco desta pesquisa a argumentação utilizada nas salas de aula de nossas escolas, pois conforme Leitão (1999, 2000) a ausência da argumentação na sala de aula tem se tornado um objeto de grande estudo, visto que a mesma é um dos elementos fundamentais para a aprendizagem dos alunos, devendo se fazer presente no decorrer do estudo dos conteúdos ministrados pelo professor, haja vista que se o discente argumenta, expõe sua compreensão e consequente aprendizagem.

Assim sendo, o presente trabalho busca abordar o quanto o labor com a argumentação pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem de Química, configurando-se como uma estratégia que leva os estudantes a exporem seus pré-conceitos acerca dos assuntos abordados e, simultaneamente, a questionarem seus colegas e até a si próprios, como também, pode melhorar a interação entre docente e discente, tornando o último um cidadão crítico, dotado de competências e habilidades importantíssimas para um bom usuário da língua. Não se pode deixar de citar que esse tipo de trabalho também tornará as aulas mais atrativas e proveitosas.

Resultados e Discussão

O debate se apresenta como uma ferramenta eficaz no ensino de química, visto que por se tratar de uma área de exatas, as oportunidades que os alunos têm

de argumentar durante as aulas são poucas. Desse modo, o docente precisa abrir espaço para os discentes conseguirem ter mais chances de argumentar e, assim, ultrapassar os muros do método tradicional que consiste na apresentação de conceitos e aplicação de fórmulas. Dentre as várias temáticas que resultaria num trabalho, consideravelmente, relevante com a utilização dessa ferramenta, podemos citar o sabão x detergente, uma vez que através da abordagem desse tema o aluno deverá fazer um levantamento de informações e analisar: o conhecimento prévio e popular acerca do uso de ambos, o custo, a eficiência da limpeza, a química na composição dos dois produtos e o impacto ambiental causado por cada um. A partir do levantamento dessas informações, poderá formular seus argumentos e defender sua tese. Com a aplicação do debate, pretende-se aguçar a criticidade dos discentes, desenvolver sua capacidade de argumentar, possibilitar a discussão proveitosa entre os colegas e fazer com que o nosso alunado veja o estudo da química com um olhar diferenciado, de quem compreende a sua importância.

Conclusões

A partir do exposto, o debate mostra-se como uma ferramenta relevante no auxílio do processo de ensino e aprendizagem, pois os discentes precisam desenvolver competências e habilidades para o uso de argumentos consistentes e coerentes à organização e exposição de ideias mediante, os argumentos lançados, como também, adquirem novos conhecimentos a partir do contato com novas perspectivas sobre o assunto.

Referências

DE CHIARO, S.; LEITÃO, S. **O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 18, 350-357, 2005.

_____. **Contribuições dos estudos contemporâneos da argumentação a uma análise psicológica em sala de aula.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, 1, 91-109, 1999.

_____. **A construção discursiva da argumentação em sala de aula.** Trabalho apresentado na XXX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Brasília, 2000a.

CITELLI, Adilson O. **O Texto Argumentativo.** 1ª Ed. São Paulo: SCIPIONE, 2004.